Instituto Federal de Brasília – IFB
Campus Planaltina/ DF
Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica
Educação a Distância

JOSÉ FRANCISCO DOMINGUEZ MARTINEZ

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NA PRÁTICA DE SERRALHERIA:

Análise da valorização humana e conscientização para a integração social de detentos da PDFII.

Planaltina/ DF
2026

JOSÉ FRANCISCO DOMINGUEZ MARTINEZ

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NA PRÁTICA DE SERRALHERIA:

Análise da valorização humana e conscientização para a integração social de detentos da PDFII.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal de Brasília – *Campus* Planaltina/ DF como parte das exigências do Programa de Pós-graduação Lato Sensu em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica, para obtenção do título de Especialista.

Orientador(a): Profª Drª Juliana Viégas Pinto Vaz dos Santos
Co-orientador(a): Profª Esp. Fernanda Maria Furst Signori

Planaltina/ DF
2026

Martinez , José Francisco Dominguez .

Educação profissional e tecnológica (EPT) na prática de serralheria: análise da valorização humana e conscientização para a integração social de detentos da PDFII / José Francisco Dominguez Martinez ; orientação Juliana Viegas Pinto Vaz Dos Santos . — Planaltina, DF: 2026.

42 f. : il. color. ; 30 cm.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica) — Instituto Federal de Brasília, Campus Planaltina, Planaltina DF, 2026.

Orientador(a): Juliana Viegas Pinto Vaz Dos Santos .

1. Educação Profissional e Tecnológica . 2. Ressocialização . 3. Sistema prisional. I. Dos Santos , Juliana Viegas Pinto Vaz, orient. II. Instituto Federal de Brasília. III. Título.

Ficha catalográfica elaborada por sistema com dados fornecidos pelo(a) autor(a)

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DO INSTITUTO FEDERAL DE BRASÍLIA

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Brasília

JOSÉ FRANCISCO DOMINGUEZ MARTINEZ

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT) NA PRÁTICA DE SERRALHERIA: ANÁLISE DA VALORIZAÇÃO HUMANA E CONSCIENTIZAÇÃO PARA A INTEGRAÇÃO SOCIAL DE DETENTOS DA PDF II

Monografia apresentada no Curso de Pós-Graduação em Especialização em Docência para Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal de Brasília como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência para a Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 11 de abril de 2026

BANCA EXAMINADORA

(*Assinado eletronicamente*)
– Orientador (a) JULIANA VIÉGAS PINTO VAZ DOS SANTOS
- Coorientadora FERNANDA MARIA FURST SIGNORI

(*Assinado eletronicamente*)

Profº. EDUARDO DIAS LEITE

(*Assinado eletronicamente*)
Profª. FERNANDA MARIA FURST SIGNORI

Documento assinado eletronicamente por:

- **Juliana Viegas Pinto Vaz dos Santos, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 11/04/2026 11:06:15.
- **Fernanda Maria Furst Signori, Fernanda Maria Furst Signori - Tutor EAD - Instituto Federal de Brasília (1)**, em 11/04/2026 11:12:15.
- **Eduardo Dias Leite, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 11/04/2026 11:14:49.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 11/04/2026. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse https://suap.ifb.edu.br/autenticar-documento/ e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 691491
Código de Autenticação: c36a446973

INSTITUTO FEDERAL
Brasília

Reitoria
Setor de Autarquias Sul, Quadra 02, Lote n° 03, Edifício Siderbrás., None, Asa Sul, BRASÍLIA / DF, CEP 70.070-906
(61) 2103-2154

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao universo por me dar a oportunidade de adquirir conhecimento para aprimorar meu trabalho como professor e por ter a oportunidade de transformar a vida de pessoas na prisão.

RESUMO

Esta pesquisa apresenta e discute o desenvolvimento de uma atividade pedagogica com a contribuição da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) como instrumento de ressocialização de pessoas privadas de liberdade, a partir da experiência docente no curso de serralheria desenvolvido na Penitenciária de Detenção Definitiva II (PDF II), no Complexo Penitenciário da Papuda, Distrito Federal. Fundamentada na formação humana integral e no trabalho como princípio educativo, a investigação examina a articulação entre qualificação técnica e desenvolvimento crítico dos participantes. A metodologia adotada integrou formação teórico-prática, aplicação da análise SWOT e uso do método dialético como estratégias pedagógicas para promover o autoconhecimento, a responsabilização pelas escolhas e a reconstrução da identidade dos participantes. Os resultados evidenciam mudanças significativas, como o aumento da autoestima, o desenvolvimento da disciplina e o fortalecimento da consciência crítica sobre as trajetórias de vida. Observou-se, ainda, que a análise SWOT contribuiu para a identificação de potencialidades, limitações e perspectivas futuras, favorecendo a construção de projetos de vida mais autônomos e reduzindo a percepção da reincidência como destino inevitável. Conclui-se que a Educação Profissional e Tecnológica, quando mediada por práticas pedagógicas dialógicas, constitui instrumento relevante para a reinserção social, promovendo a formação cidadã e a valorização do indivíduo.

Palavras-chave: Educação Profissional e Tecnológica; ressocialização; sistema prisional.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Pag

Figura 1: Conformação dos grupos por mesas de trabalho, cinco grupos no total 25

Figura 2: Início das práticas de soldagem 26

Figura. 3: Estudantes selecionados de turmas anteriores envolvidos no apoio a aprendizagem de turmas iniciantes. 27

SUMÁRIO

MEMORIAL 8
1 INTRODUÇÃO 10
2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA 12
2.1 Problema de Pesquisa 13
2.2. Justificativa 13
3 Objetivos 16
3.1 Objetivo Geral 16
3.2 Objetivo Específico 16
4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 17
4.1 A Educação como Ferramenta de Ressocialização no Contexto Prisional 17
4.2 O Conceito de Educação como Direito e a Formação Humana Integral, colocando a Educação Profissional como Fator de Redução da Reincidência Criminal 18
4.3 A Educação como Ferramenta de Emancipação e Cidadania 20
5 METODOLOGIA 23
5.1 Contexto da Pesquisa 25
5.2 Participantes 25
5.3 Plano de Intervenção 25
6 RESULTADOS E DISCUSSÃO 34
7 CONSIDERAÇÕES FINAIS 37
REFERÊNCIAS 39

MEMORIAL

Sou venezuelano de nascimento, naturalizado brasileiro em 2025, tenho 54 anos e sou engenheiro mecânico. Minha trajetória profissional é marcada pela atuação integrada entre a docência, a formação técnica e a experiência industrial, com ênfase na Educação Profissional e Tecnológica.

Iniciei minha carreira como professor em uma universidade privada, atuando na área de manutenção mecânica. Posteriormente, lecionei matemática em um instituto tecnológico público de nível universitário. Na mesma universidade onde concluí a graduação em Engenharia Mecânica, iniciei o mestrado em Ciências da Engenharia Mecânica. Durante esse período, atuei como professor da disciplina Física I para cursos de engenharia, experiência que contribuiu significativamente para o fortalecimento da minha formação acadêmica e pedagógica.

Após a conclusão do mestrado, iniciei uma especialização na área de ventilação e ar-condicionado, com o objetivo de empreender no setor empresarial por meio de uma empresa própria voltada à manutenção de sistemas de refrigeração. Atuei como professor universitário na Venezuela até o ano de 2014, quando, em decorrência do contexto político e econômico do país, deixei a universidade e retornei à indústria do petróleo, inicialmente como engenheiro de projetos. Nesse período, atuei também como instrutor de segurança industrial, ampliando minha experiência na formação técnica de trabalhadores.

Em 2018, migrei para o Brasil, onde iniciei minha inserção profissional como mecânico industrial. No ambiente empresarial, passei por um rigoroso processo de aprendizagem na área de soldagem, uma atividade de alta complexidade técnica. Aprendi diferentes processos de soldagem de forma prática e desenvolvi, paralelamente, a habilidade de transmitir esse conhecimento, consolidando minha identidade docente mesmo em contextos não formais de ensino.

Simultaneamente, iniciei o processo de revalidação do diploma de engenheiro mecânico pela Universidade de Brasília (UnB). Após a conclusão da revalidação, tive a oportunidade de ingressar no Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), atuando na área de refrigeração, campo caracterizado por metodologias de ensino essencialmente práticas, presenciais e individualizadas.

Atualmente, atuo como professor de serralheria, aplicando os conhecimentos técnicos e pedagógicos adquiridos ao longo da minha trajetória profissional. Minha

atuação no Complexo Penitenciário da Papuda representa um dos maiores desafios da minha carreira docente, exigindo não apenas competências técnicas, mas também sensibilidade social, ética profissional e compromisso educacional. Nesse contexto, além do papel de professor, exerço funções de orientação e apoio educativo junto a pessoas que, por diferentes razões, tiveram acesso limitado ao sistema educacional.

A experiência no sistema prisional tem sido extremamente enriquecedora do ponto de vista profissional e pessoal. No âmbito profissional, destaco o desafio de oferecer formação técnica qualificada a um público historicamente marginalizado, visando à reinserção social e produtiva após o cumprimento da pena. No aspecto pessoal, ressalto a importância do diálogo sobre autoestima, superação e desenvolvimento humano, fornecendo ferramentas emocionais que contribuam para a construção de novos projetos de vida.

A participação no programa de Educação Profissional e Tecnológica (EPT) foi fundamental para o aprimoramento da minha prática docente no sistema prisional. O curso proporcionou conhecimentos teóricos, metodológicos e históricos sobre a educação no Brasil, bem como estratégias pedagógicas específicas para atuação em ambientes penitenciários. Essa formação ampliou significativamente minha capacidade de planejar, executar e avaliar processos de ensino-aprendizagem no âmbito da EPT.

Reconheço a relevância do Brasil no cenário latino-americano por consolidar a Educação Profissional e Tecnológica como política pública assegurada por legislação específica, em benefício da população. Sinto-me honrado em atuar como professor de EPT no Brasil e em contribuir, como cidadão brasileiro, para a formação técnica, educacional e humana de um segmento da sociedade, promovendo inclusão social e desenvolvimento.

1 INTRODUÇÃO

A EPT constitui uma ferramenta fundamental para a transformação da sociedade brasileira, ao promover a formação integral do indivíduo e sua inserção qualificada no mundo do trabalho. A educaçao basica possui o potencial de preparar cidadãos para o exercício de uma profissão que gere renda e contribua para a construção de uma vida digna e estável, ao mesmo tempo em que desenvolve competências críticas, éticas e sociais.

Além da qualificação técnica, a EPT favorece a formação de sujeitos capazes de analisar e compreender os diferentes contextos políticos, econômicos e sociais nos quais estão inseridos, fortalecendo o exercício da cidadania. Quando articulada à Educação de Jovens e Adultos (EJA), a EPT consolida-se como uma matriz estratégica para a promoção da inclusão social e da justiça educacional, especialmente junto a públicos historicamente excluídos do sistema formal de ensino. No contexto do sistema prisional brasileiro, a integração entre EPT e EJA assume um papel ainda mais relevante, uma vez que ambas representam direitos sociais assegurados por lei e se configuram como pilares para a ressocialização de pessoas privadas de liberdade. A qualificação para o trabalho, aliada à formação cidadã, constitui-se como um instrumento essencial para a reconstrução de trajetórias de vida e para a redução da reincidência criminal. Nesse cenário, está sendo implementado atualmente um curso de serralheria na Penitenciária de Detenção Definitiva II (PDF II), com foco na capacitação técnica, no desenvolvimento de competências socioemocionais e na valorização dos internos como sujeitos de direitos e potenciais agentes de transformação social. A proposta está em execução e fundamenta-se no entendimento de que a formação profissional, articulada a práticas educativas inclusivas e humanizadoras, contribui significativamente para a ampliação das oportunidades de empregabilidade e para a reintegração social após o cumprimento da pena.

O curso integra formação teórica e prática, contempla normas de segurança do trabalho e promove ações voltadas à inclusão social, fortalecendo a autonomia dos participantes e favorecendo sua inserção produtiva na sociedade. Atuei diretamente na implementação e no desenvolvimento de uma proposta de formação que ultrapassa a dimensão técnica, promovendo uma formação integral, omnilateral

e politécnica, com o objetivo de formar cidadãos críticos, autônomos e capazes de ressignificar suas trajetórias de vida. Nesse contexto, a presente pesquisa parte do seguinte problema: de que forma a mediação pedagógica, orientada para a formação integral, crítica e emancipatória, no âmbito da EPT, pode contribuir para a reinserção social de pessoas privadas de liberdade além da mera capacitação técnica? Para responder a essa questão, adotou-se uma abordagem qualitativa, de caráter descritivo e aplicada, desenvolvida a partir de uma intervenção pedagógica no curso de serralheria, utilizando a Análise SWOT como ferramenta metodológica articulada ao método dialético. O objetivo geral consiste em apresentar e discutir essa prática pedagógica, evidenciando como a articulação entre formação técnica e desenvolvimento humano pode contribuir para a ressocialização e a redução da reincidência criminal no contexto prisional. Atualmente, não estou mais vinculado diretamente ao programa; entretanto, o curso permanece em funcionamento, dando continuidade às ações educativas e mantendo seu compromisso com a qualificação profissional e a redução dos índices de reincidência criminal

2 DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

A ressocialização de pessoas privadas de liberdade constitui um dos principais desafios do sistema prisional brasileiro, no qual a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) desempenha papel estratégico. No Complexo Penitenciário do Distrito Federal, especificamente na Penitenciária de Detenção Definitiva II (PDF II), a oferta de cursos profissionalizantes, como o de serralheria, tem como objetivo principal a qualificação técnica dos internos, visando sua futura inserção no mundo do trabalho.

No entanto, ao longo da atuação docente no curso de serralheria, observou-se que muitos internos chegam ao processo formativo focados exclusivamente na aprendizagem técnica, sem desenvolver, de forma espontânea, reflexões sobre suas trajetórias de vida, escolhas pessoais e responsabilidades sociais. Essa constatação evidencia que a formação profissional, quando limitada ao ensino do ofício, mostra-se insuficiente para promover uma reinserção social efetiva.

Diante dessa lacuna, foram incorporadas, por iniciativa do pesquisador enquanto docente, estratégias pedagógicas voltadas ao desenvolvimento humano dos participantes. Tais abordagens não fazem parte da estrutura formal do curso ofertado pelo SENAI, sendo introduzidas como prática complementar com o objetivo de ampliar o alcance formativo da EPT no contexto prisional. Nesse sentido, passaram a ser trabalhados aspectos como autoestima, autoconfiança, autocontrole, autoliderança, responsabilidade e noções de empreendedorismo, buscando estimular o autoconhecimento e a construção de novos projetos de vida.

Essa experiência evidenciou que a mediação pedagógica desempenha papel fundamental na articulação entre formação técnica e formação humana, transformando o espaço educativo em um ambiente de reflexão, valorização pessoal e desenvolvimento crítico. Assim, a EPT deixa de ser apenas um instrumento de capacitação profissional e passa a constituir-se como ferramenta de transformação social.

A relevância dessa abordagem é reforçada por dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que indicam que, no Brasil, as taxas de reincidência criminal no prazo de até cinco anos variam entre aproximadamente 33,5% e 37,6%, conforme o critério metodológico adotado (Brasil, 2023). Esses dados evidenciam a necessidade de políticas públicas mais eficazes, que integrem formação profissional e

desenvolvimento humano como estratégia de redução da reincidência.

Dessa forma, a presente pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender como a mediação pedagógica, orientada para uma formação integral, crítica e emancipatória, pode contribuir para a reinserção social de pessoas privadas de liberdade, superando a limitação de uma formação exclusivamente técnica.

2.1. Problema de Pesquisa

Atuando como professor no Curso de Serralheria em o Complexo Penitenciário, observei que, apesar da inegável importância da EPT para a aquisição de uma profissão o processo de reinserção social dos internos é profundamente comprometido pela invisibilidade a que são historicamente submetidos. Muitos detentos chegam ao curso focados apenas no aspecto instrumental do trabalho, sem, contudo, terem desenvolvido a reflexão crítica sobre as causas de seus atos e o autoconhecimento necessário para reestruturar seu projeto de vida na reabilitação.

Percebi que o aprendizado técnico, por si só, é insuficiente e para que a EPT cumpra seu papel ressocializador, é necessário que o professor atue não apenas como instrutor de ofício, mas como mediador de um processo de pensamento crítico e desenvolvimento pessoal. Este processo envolve incentivar os detentos a refletir criticamente sobre seus erros, identificar seus pontos fortes e reconhecer seus pontos fracos, transformando a sala de aula da serralheria em um espaço de valorização humana.

Diante dessa lacuna entre a capacitação técnica e a formação humana essencial, emerge a seguinte problemática de pesquisa: De que forma a mediação pedagógica orientada para a formação integral, crítica e emancipatória, no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica, pode contribuir para a reinserção social de pessoas privadas de liberdade além da mera capacitação técnica?

2.2 Justificativa

A compreensão do conceito de sociedade é fundamental para analisar os mecanismos de inclusão e exclusão que estruturam as relações sociais. A sociedade organiza-se a partir de normas, valores e regras de convivência que orientam o comportamento dos indivíduos, estabelecendo padrões que regulam a vida coletiva e definem o que é socialmente aceitável. Nesse sentido, pode ser entendida como uma

associação entre indivíduos que compartilham valores culturais e éticos, organizados sob um mesmo regime político e econômico, em um determinado território e submetidos a normas comuns de convivência (Pena, [s.d.]).

Apartir dessa organização social, indivíduos que não se adequam às normas estabelecidas tendem a ser considerados desviantes, o que pode resultar em sanções legais. Nesse contexto, as sociedades estruturam sistemas de justiça responsáveis por julgar e punir aqueles que infringem as leis, estabelecendo como uma de suas principais medidas a privação de liberdade. No entanto, para além do caráter punitivo, espera-se que esse processo contribua para a reeducação do indivíduo, possibilitando sua reinserção social de forma digna e responsável.

Dessa forma, o sistema prisional não deve ser compreendido apenas como um espaço de cumprimento de pena, mas também como um ambiente de transformação, no qual o indivíduo possa reconstruir sua trajetória de vida. Nesse cenário, a educação e a qualificação profissional assumem papel central, ao oferecer oportunidades concretas de desenvolvimento pessoal e inserção no mundo do trabalho.

No contexto do Distrito Federal, o Complexo Penitenciário da Papuda desenvolve ações voltadas à formação e capacitação de pessoas privadas de liberdade, dentre as quais se destaca o curso de serralheria. Esse curso, estruturado conforme as diretrizes do SENAI, tem como objetivo principal a formação técnica dos internos, possibilitando o aprendizado de um ofício que pode gerar renda e favorecer a reintegração social.

Entretanto, a experiência docente evidenciou que a formação exclusivamente técnica não é suficiente para promover mudanças significativas na trajetória dos participantes. Diante disso, foram incorporadas, por iniciativa do pesquisador, práticas pedagógicas voltadas ao desenvolvimento humano, abordando temas como autoestima, autoconfiança, responsabilidade, autocontrole, autoliderança e empreendedorismo. Essas ações buscaram ampliar o alcance formativo da Educação Profissional e Tecnológica, promovendo não apenas a qualificação para o trabalho, mas também a reflexão crítica sobre escolhas pessoais e projetos de vida.

A relevância dessa abordagem é reforçada por dados do Departamento Penitenciário Nacional (Depen), em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), que indicam que, no Brasil, as taxas de reincidência criminal no prazo de até cinco anos variam entre aproximadamente 33,5% e 37,6%, conforme o

critério metodológico adotado (Brasil, 2023). Esses dados evidenciam que uma parcela significativa dos indivíduos retorna ao sistema prisional, o que reforça a necessidade de políticas públicas mais eficazes, que integrem educação, qualificação profissional e desenvolvimento humano.

Nesse sentido, a Educação Profissional e Tecnológica, quando orientada pelos princípios da formação integral e do trabalho como princípio educativo, pode atuar como prática emancipatória, conforme destaca Freitas (2018), ao integrar trabalho, ciência e cultura no processo formativo. Assim, não se trata apenas de ensinar um ofício, mas de promover a construção de uma nova identidade social, baseada na autonomia, na responsabilidade e na cidadania.

Portanto, esta pesquisa justifica-se pela necessidade de compreender e evidenciar como a mediação pedagógica, articulada à formação técnica e ao desenvolvimento humano, pode contribuir para a ressocialização de pessoas privadas de liberdade, ampliando suas possibilidades de reinserção social e reduzindo a reincidência criminal. Ao propor uma abordagem que integra qualificação profissional e formação crítica, o estudo busca contribuir para o fortalecimento de práticas educativas mais humanizadas e eficazes no contexto do sistema prisional brasileiro.

3 OBJETIVOS

Os objetivos gerais e específicos definidos para a pesquisa são apresentados a seguir.

3.1 Objetivo Geral

Apresentar e discutir o desenvolvimento de uma atividade pedagógica realizada com uma turma de serralheria em contexto prisional, utilizando a análise SWOT como ferramenta metodológica para promover uma formação integral, humana, crítica e cidadã que contribua com a ressocialização e não reincidência aos estudantes do Curso de Qualificação em Serralheria do PDF II do Complexo Penitenciário da Papuda.

3.2 Objetivo Específico

- Compreender de que forma a mediação pedagógica, no contexto da Educação Profissional e Tecnológica, pode contribuir para a formação integral e para o processo de ressocialização de pessoas privadas de liberdade;

- Descrever as etapas de desenvolvimento da atividade pedagógica no curso de serralheria, detalhando como a prática técnica foi articulada com momentos de reflexão sobre cidadania, autoconhecimento e reinserção social;

- Analisar, a partir dos registros da atividade desenvolvida, como a utilização da ferramenta Análise SWOT contribuiu para que os participantes identificassem perspectivas de atuação profissional e pessoal, favorecendo a construção de projetos de vida e a redução da reincidência criminal.

4 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Os fundamentos teóricos são essenciais para esta pesquisa, sempre levando em consideração o que é relevante para a investigação.

4.1 A Educação como Ferramenta de Ressocialização no Contexto Prisional

O sistema carcerário brasileiro enfrenta graves problemas estruturais, dentre os quais se destacam a superlotação, a insalubridade e as condições precárias de infraestrutura, que não garantem aos indivíduos privados de liberdade condições dignas de permanência. De acordo com dados do Departamento Penitenciário Nacional, o Brasil apresenta um elevado déficit de vagas no sistema prisional, o que contribui diretamente para a superlotação e para a intensificação de violações de direitos fundamentais. Essa realidade compromete a dignidade humana, dificulta a gestão das unidades prisionais e limita a implementação de políticas públicas voltadas à ressocialização (Silva; Santos, 2022; Oliveira; Costa, 2021). Além disso, a escassez de atividades educacionais e laborais no ambiente prisional restringe o desenvolvimento pessoal e profissional dos detentos, reforçando trajetórias marcadas pela exclusão social anteriores ao encarceramento (Pereira; Almeida, 2023).

Observa-se que a reincidência criminal está crescendo exponencialmente, sendo o resultado direto da falta de ações voltadas à reintegração social. Sem intervenções efetivas que promovam educação, qualificação profissional e apoio psicossocial, o presídio acaba se reduzindo a um espaço para pagar dívidas sociais feitas por indivíduos, sem a possibilidade de garantir uma preparação educativa profissionalizante para o retorno à sociedade. Assim, em vez de cumprir sua função ressocializadora, o sistema contribui para a perpetuação da criminalidade, indo mais a profundidade em uma universidade da criminalidade, demonstrando a necessidade urgente de políticas públicas que transformem o cárcere em um ambiente de reconstrução de trajetórias de vida.

A educação constitui uma das principais ferramentas que o Estado dispõe para promover a reintegração social de indivíduos privados de liberdade. Nesse contexto, ela não se limita à transmissão de conhecimentos formais, mas assume um papel estratégico na reconstrução de projetos de vida, no fortalecimento da cidadania e na criação de oportunidades concretas de inserção social e profissional. No entanto, embora esse direito esteja garantido legalmente e já existam iniciativas educacionais

no sistema prisional, observa-se que sua implementação, em muitos casos, ainda se restringe à dimensão técnica ou formal, sem necessariamente promover reflexões críticas sobre a trajetória de vida dos indivíduos.

Assim, a efetividade da educação como instrumento de ressocialização não depende apenas de sua oferta, mas da forma como é desenvolvida. Caso esteja associada a práticas pedagógicas que incentivem o pensamento crítico, o autoconhecimento e a responsabilização pelas próprias escolhas, a educação tende a contribuir de maneira mais significativa para a não reincidência criminal. Por outro lado, quando limitada à simples transmissão de conteúdos ou ao ensino de um ofício de forma descontextualizada, seus impactos podem ser reduzidos, não alcançando plenamente seu potencial transformador.

Autores brasileiros, destacam que a educação prisional não deve ser entendida apenas como transmissão de conteúdos, mas como prática que reconstrói subjetividades, estimula o pensamento crítico e contribui para a dignidade humana do apenado. (Santos; Coutinho, 2025).

Além disso, estudos ressaltam que programas efetivos de educação carcerária — quando bem estruturados — podem atuar como ferramenta preventiva, diminuindo a probabilidade de retorno ao sistema prisional ao oferecer condições reais de reinserção social. (Bergamaschi; Nascimento; Silva, 2024)

4.2 O Conceito de Educação como Direito e a Formação Humana Integral, colocando a Educação Profissional como Fator de Redução da Reincidência Criminal

A educação é reconhecida como um direito humano fundamental**,** garantido pela Constituição Federal de 1988, tendo em seu artigo 205 a citação: “direito de todos e dever do Estado” e confirmado também no contexto prisional pela Lei de Execução Penal, que prevê a assistência educacional compreendendo tanto a instrução escolar, quanto a formação profissional dos presos. Esse reconhecimento jurídico articula-se à concepção de formação humana integral, na qual a educação não se limita à transmissão de conteúdos técnicos, mas engloba o desenvolvimento cognitivo, ético, social e cultural do indivíduo, promovendo a construção de competências para o exercício pleno da cidadania e a autonomia pessoal. Nessa perspectiva, a educação prisional contribui para a superação de desigualdades e para a reconstrução de trajetórias de vida interrompidas pelo encarceramento, sendo elemento essencial para

a dignidade humana e a ressocialização do apenado. (Romanha; Gomes; Lanhas, 2025)

A educação profissional é amplamente reconhecida como um dos principais fatores na redução da reincidência criminal, uma vez que capacita as pessoas privadas de liberdade com habilidades técnicas que ampliam suas oportunidades de inserção no mercado do trabalho após a libertação. A empregabilidade, nesse contexto, constitui elemento fundamental para a diminuição da probabilidade de retorno ao sistema prisional. Pesquisas e análises empíricas indicam que programas de educação e treinamento vocacional podem reduzir significativamente as taxas de reincidência. Estudos internacionais demonstram que indivíduos que concluem programas educacionais durante o período de encarceramento apresentam taxas de retorno ao sistema prisional consideravelmente inferiores em comparação àqueles que não participam dessas iniciativas (Schuster; Stickle, 2023). Do ponto de vista pedagógico, uma formação que integre saberes profissionais com o desenvolvimento das capacidades críticas, éticas e sociais promove não apenas a inserção no mercado do trabalho, mas também a reconstrução da identidade cidadã, diminuindo as chances de transgressão e fortalecendo o processo de reintegração social.

No sistema educacional brasileiro, a modalidade EPT, emergiu como o principal sistema de formação e capacitação profissional de indivíduos encarcerados. Esse sistema possui respaldo legal e metodologia para transformar pessoas em situação de detenção. Os cursos de formação profissional oferecidos pelo SENAI garantem que os indivíduos aprendam uma profissão digna, capaz de gerar renda. Os cursos de serralheria oferecidos pelo sistema penitenciário da Papuda não apenas garantem uma profissão bem remunerada em Brasília, mas também fomentam organização pessoal, concentração, responsabilidade e engenhosidade para a resolução de problemas ou a realizaçao de reparos em serralheria. Por essa razão, os cursos de capacitação profissional, incluindo o de serralheria podem propiciar aos indivíduos habilidades para desenvolver e ampliar suas habilidades cognitivas, conhecimento técnico, autonomia, autoconsciência que poderia torná-los mais conscientes de suas ações na sociedade e o papel que eles vão desenvolver como membro ativo dela. A serralheria não é apenas uma profissão, é uma arte aplicada ao trabalho com ferro. Se bem ensinada e utilizada não apenas como treinamento, mas também como oportunidade de reeducação, poderia se tornar a forma de melhorar a reintegração social dos detentos salientes do sistema penitenciário brasileiro.

4.3 A Educação como Ferramenta de Emancipação e Cidadania

A educação é amplamente reconhecida como um direito humano fundamental e um dos principais instrumentos de emancipação individual e coletiva. No ordenamento jurídico brasileiro, esse direito é assegurado pela Constituição Federal de 1988, que estabelece, em seu artigo 205, que a educação visa ao “pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (Brasil, 1988). No contexto do sistema prisional, esse princípio ganha relevância especial, pois a educação passa a desempenhar um papel estratégico na reconstrução de trajetórias de vida marcadas pela exclusão social, pela violência estrutural e pela negação de direitos básicos. Autores como Paulo Freire defendem que a educação deve ser compreendida como prática libertadora, capaz de desenvolver a consciência crítica e permitir que o sujeito se reconheça como agente de transformação de sua própria realidade (Freire, 1996).

Entretanto, a saída do sistema prisional não representa, necessariamente, a reinserção plena do indivíduo na sociedade. Um dos principais entraves enfrentados pelos egressos é o estigma social associado à condição de ex-presidiário, que se manifesta de forma intensa no mundo do trabalho. Mas a chance de conseguir um emprego após a libertação da prisão viria com programas de conscientização corporativa, mostrando aos empregadores a necessidade de dar uma oportunidade a esses indivíduos. A rotulação social, conforme analisa (Sousa; Araujo; Neto; Wacquant, 2001), tende a perpetuar a marginalização, transformando a pena em algo que se prolonga para além do cárcere. Muitos ex-detentos enfrentam desconfiança, preconceito e rejeição por parte de empregadores, o que dificulta o acesso ao trabalho formal e compromete sua autonomia econômica. A dificuldade de inserção profissional é apontada por diversos estudos como um dos fatores que contribuem para a reincidência criminal, uma vez que a ausência de renda e de reconhecimento social limita as possibilidades de reconstrução de um projeto de vida legítimo (Julião, 2011). Nesse cenário, a qualificação profissional e a educação no âmbito da EPT surgem como estratégias relevantes para mitigar os efeitos do estigma social e ampliar as possibilidades de inserção no mundo do trabalho. Programas de formação profissional no contexto prisional, como cursos de serralheria, contribuem para o desenvolvimento de habilidades técnicas, disciplina, organização e autonomia, elementos fundamentais para a empregabilidade após o cumprimento da pena. No entanto, é importante

reconhecer que a inserção no mercado formal de trabalho ainda enfrenta barreiras significativas, especialmente em razão do preconceito associado à condição de egresso do sistema prisional.

Diante desse cenário, o desenvolvimento de competências empreendedoras apresenta-se como uma alternativa viável para a geração de renda e a autonomia econômica desses indivíduos. Ao estimular o empreendedorismo, a educação profissional amplia as possibilidades de atuação para além do emprego formal, permitindo que o egresso utilize os conhecimentos técnicos adquiridos para iniciar atividades autônomas, como a prestação de serviços ou a criação de pequenos negócios. Essa perspectiva reduz a dependência do mercado formal, muitas vezes restritivo, e fortalece o protagonismo do indivíduo na construção de sua própria trajetória profissional.

Nesse sentido, a integração entre qualificação técnica, formação cidadã e desenvolvimento de competências empreendedoras mostra-se fundamental para potencializar os efeitos da educação no processo de ressocialização, contribuindo não apenas para a inserção produtiva, mas também para a construção de uma identidade profissional autônoma e socialmente reconhecida.

Pesquisas indicam que indivíduos que participam de atividades educacionais e profissionalizantes durante o encarceramento apresentam maiores possibilidades de reintegração social e menores índices de reincidência quando comparados àqueles que não tiveram acesso a essas oportunidades (Santos; Coutinho, 2020). Contudo, é importante destacar que a qualificação, por si só, não elimina completamente as barreiras estruturais, pois o preconceito social e a ausência de políticas inclusivas continuam a limitar o acesso ao emprego digno.

Dessa forma, a efetiva reintegração na sociedade dos egressos do sistema prisional exige não apenas ações educacionais, mas também a implementação de políticas públicas integradas, que incentivem a contratação de ex-detentos, promovam a articulação entre o sistema prisional, instituições de ensino e o setor produtivo, e combatam práticas discriminatórias. Além disso, é fundamental a conscientização da sociedade, no sentido de compreender que a reintegração social não é um favor, mas um investimento coletivo na redução da violência e na promoção da justiça social. Como aponta a Lei de Execução Penal, a finalidade da pena não deve ser apenas a punição, mas também a criação de condições para a harmônica integração social do condenado (Brasil, 1984).

Nesse sentido, a educação, por meio de cursos de formação professional como o de serralheria, deve ser compreendida para além da formação técnica; ela representa um processo de reconstrução da cidadania e valorização do indivíduo, no qual o mesmo desenvolve competências profissionais, aumenta sua capacidade cognitiva, mas também valores como responsabilidade, autonomia e pertencimento social. Ao possibilitar que o egresso se sustente dignamente por meio do trabalho, a educação contribui para romper ciclos de exclusão e violência, reafirmando o papel transformador do ensino como ferramenta de emancipação humana. Assim, formar um serralheiro não significa apenas preparar um trabalhador, mas é reconstruir um cidadão digno, crítico e com discernimento, capaz de contribuir social e economicamente para a sociedade, ressignificando sua trajetória e fortalecendo os princípios de uma convivência social mais justa e inclusiva.

5 METODOLOGIA

Aproveitando a oportunidade de atuar como professor de EPT, desenvolveu-se o presente projeto pedagógico, fundamentado nos princípios da Educação Profissional e Tecnológica e orientado para a formação integral dos participantes, reconhecendo a educação e o trabalho como instrumentos fundamentais para a reintegração social, conforme preconiza a Lei de Execução Penal (Brasil, 1984). Para alcançar os objetivos propostos, foram estruturadas etapas metodológicas que auxiliam no planejamento e na execução de estratégias educativas voltadas à reflexão crítica sobre práticas recorrentes no cotidiano dos internos, compreendendo o erro como parte do processo de aprendizagem e não como fracasso, com vistas à promoção de mudanças no pensamento, no comportamento e na tomada de decisões conscientes.

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência, com abordagem qualitativa, uma vez que se fundamenta na análise reflexiva da prática docente desenvolvida no contexto da Educação Profissional e Tecnológica no sistema prisional. Essa abordagem permite compreender, de forma aprofundada, as interações, percepções e transformações ocorridas durante o processo educativo, considerando o contexto, as experiências vividas e os significados atribuídos pelos participantes.

O relato de experiência, enquanto estratégia metodológica, possibilita a sistematização e a análise crítica de práticas pedagógicas, contribuindo para a produção de conhecimento a partir da realidade vivenciada. Nesse sentido, a pesquisa busca compreender como a mediação pedagógica, articulada ao desenvolvimento humano e à formação técnica, pode contribuir para o processo de ressocialização de pessoas privadas de liberdade.

Como instrumento metodológico, adotou-se a ferramenta de gestão conhecida como Análise SWOT (ou FOFA), criada na década de 1960 por Albert Humphrey, na Universidade de Stanford. Essa ferramenta baseia-se na análise de quatro dimensões fundamentais: strengths (forças), weaknesses (fraquezas), opportunities (oportunidades) e threats (ameaças). Em sua adaptação ao contexto educacional, a Análise SWOT permite ao indivíduo refletir de forma sistematizada sobre suas potencialidades e limitações internas, bem como sobre os fatores externos que podem influenciar suas escolhas e trajetórias de vida (Humphrey, 2005).

No âmbito deste projeto, as forças e fraquezas referem-se às características

pessoais, habilidades, valores e limitações dos próprios participantes, enquanto as oportunidades e ameaças dizem respeito ao contexto social, econômico e institucional no qual estão inseridos, fatores que, embora não estejam sob controle direto do indivíduo, influenciam significativamente suas decisões. Essa abordagem favorece o autoconhecimento, a responsabilização pelas escolhas e a construção de estratégias realistas para o futuro, aspectos fundamentais no processo de ressocialização.

A utilização da Análise SWOT articula-se ao Método Dialético, abordagem filosófica que se fundamenta no confronto de ideias opostas como forma de alcançar uma compreensão mais profunda da realidade. A dialética consiste em um movimento contínuo entre tese, antítese e síntese, no qual o conhecimento se constroi por meio do questionamento, da reflexão crítica e da superação de contradições (Hegel, 1992). Essa metodologia é essencial para o desenvolvimento do pensamento crítico e para a análise das múltiplas dimensões que compõem a experiência humana.

Historicamente, Sócrates é considerado o precursor do método dialético, ao sistematizar o uso do diálogo e do questionamento como instrumentos de investigação da verdade. Por meio da maiêutica, o filósofo buscava levar o interlocutor a reconhecer suas próprias contradições e a reconstruir seu pensamento de forma consciente e fundamentada (Platão, 2001). No contexto educacional, essa abordagem dialógica possibilita problematizar concepções naturalizadas e estimular a reflexão sobre escolhas, valores e responsabilidades.

Aplicado ao ambiente prisional, o método dialético, aliado à Análise SWOT, permite questionar pensamentos autolimitadores frequentemente apresentados pelos participantes, favorecendo a compreensão das transformações sociais e pessoais possíveis. Conforme destaca Paulo Freire (1996), a educação deve ser um ato de diálogo e conscientização, no qual o educando se reconheça como sujeito histórico capaz de intervir em sua própria realidade. Assim, ao refletirem sobre suas forças, fragilidades, oportunidades e ameaças, os internos são incentivados a compreender sua condição atual não como destino imutável, mas como uma situação passível de mudança por meio de escolhas conscientes e ações responsáveis.

Dessa forma, a proposta metodológica deste projeto busca integrar formação técnica, reflexão crítica e desenvolvimento humano, alinhando-se aos princípios da Educação Profissional e Tecnológica e contribuindo para a construção de trajetórias de vida mais autônomas, éticas e socialmente responsáveis.

5.1 Contexto da Pesquisa

Esta pesquisa foi realizada no complexo penitenciário da Papuda. O complexo é composto por diversas unidades: um centro de detenção preventiva (CDP), um centro de detenção permanente (PDF) e um centro de custódia e ressocialização (CIR). Este complexo está localizado na região administrativa do Jardim Botânico, no Distrito Federal, às margens da rodovia DF 465, Km 4, Brasília. O centro de detenção permanente é composto por quatro unidades denominadas PDF I, PDF II, PDF III (em construção) e PDF IV. Também tem uma unidade de detenção provisória CDP I. A pesquisa foi realizada no PDF II, por meio do convênio entre SEAP e Senai. O PDF II possui um departamento responsável por instruir e educar os detentos; é por meio deste departamento que são realizados os cursos de serralheria e alvenaria. A presente pesquisa foi realizada no curso de serralheria no qual atuo como instrutor.

5.2 Participantes da quarta turma de serralheria Setembro-Outubro 2025

O grupo composto pelos participantes da quarta turma de serralheria Setembro-Outubro 2025, são 25 detentos, todos sexo masculinos, com uma idade média de 28 anos. Todos cumprem penas extensas por crimes de homicídio e assalto à mão armada, latrocínio. Para participar desses cursos, os detentos devem já ter cumprido parte da pena em regime fechado, ter tido bom comportamento, ter vontade de fazer o curso e ter passado por consulta psicológica.

5.3 Plano de Intervenção

O presente plano de intervenção foi desenvolvido no âmbito do Curso de Qualificação Profissional em Serralheria, ofertado no Complexo Penitenciário da Papuda, em parceria com o SENAI, cuja proposta institucional está voltada prioritariamente à formação técnica dos participantes.

Nesse contexto, destaca-se que a condução pedagógica da turma foi realizada por um único professor formador, sendo o autor desta pesquisa, responsável tanto pelo desenvolvimento das atividades técnicas quanto pela mediação pedagógica junto aos estudantes.

Desde o início da atuação docente, partiu do próprio professor a iniciativa de ampliar o alcance da formação, compreendendo que o curso não deveria se restringir apenas ao ensino técnico da serralheria, mas também contribuir para o

desenvolvimento humano, crítico e social dos participantes. Essa perspectiva não constitui uma diretriz formal do curso ofertado pela instituição, mas sim uma proposta pedagógica construída a partir da prática docente e da reflexão sobre as necessidades observadas no contexto prisional.

Dessa forma, o curso foi planejado de acordo com as normas do SENAI para cursos de capacitação profissional, mantendo sua estrutura teórico-prática, porém incorporando, de forma intencional, estratégias voltadas ao desenvolvimento de competências socioemocionais, ao autoconhecimento e à reflexão crítica sobre trajetórias de vida.

A organização do conteúdo contemplou dois eixos complementares: fundamentos técnicos da serralheria e desenvolvimento humano. Tal escolha justifica-se pelo fato de que a maioria dos participantes não possuía experiência prévia nem na área técnica nem em processos educativos formais, o que evidenciou a necessidade de uma abordagem que integrasse formação profissional e reflexão pessoal.

Para operacionalizar essa proposta, foram estruturadas etapas metodológicas que buscaram não apenas ensinar uma profissão, mas também promover a construção de novos sentidos para a vida dos participantes, incentivando a responsabilidade, a autonomia e a projeção de um futuro possível fora do contexto prisional.

5.3.1 Ambientação pedagógica

O espaço destinado à realização do curso correspondia, inicialmente, a um depósito localizado dentro da unidade prisional, sem estrutura adequada para atividades educacionais ou técnicas. Tratava-se de um ambiente sem organização pedagógica, que não possuía identidade formativa nem condições apropriadas para o desenvolvimento de práticas de ensino-aprendizagem.

Diante dessa realidade, tornou-se necessária a transformação desse espaço em um ambiente compatível com os objetivos do Curso de Qualificação Profissional em Serralheria. Essa transformação foi conduzida pelo próprio professor, responsável por reorganizar o local de modo a atender às demandas teóricas e práticas do curso.

O ambiente foi estruturado com a disposição de cadeiras e quadro, configurando uma sala de aula para os momentos teóricos, e simultaneamente organizado como oficina de serralheria para a realização das atividades práticas. Essa

reorganização permitiu a criação de um espaço híbrido, integrando ensino teórico e prática profissional, conforme a proposta da Educação Profissional e Tecnológica.

Além da transformação física, buscou-se promover uma ressignificação simbólica do ambiente. O espaço deixou de ser percebido apenas como parte da estrutura prisional e passou a ser compreendido como um local de aprendizagem, desenvolvimento e construção de novas possibilidades de vida. Essa mudança teve como objetivo favorecer a identificação dos participantes como estudantes, fortalecendo o compromisso com o processo formativo.

Nesse momento inicial, também eram apresentados o curso, suas finalidades, as possibilidades de inserção no mercado de trabalho e o valor social e econômico da qualificação profissional. Esse processo contribuiu para o engajamento dos participantes, bem como para o estabelecimento de uma relação de respeito, confiança e pertencimento ao ambiente educacional.

5.3.2 Apresentação e Identidade educacional

Os alunos eram convidados a se apresentar, informando nome, atividade exercida antes do encarceramento e nível de escolaridade, evitando-se, intencionalmente, qualquer menção ao motivo da prisão. Essa decisão teve como objetivo reforçar a ideia de que aquele espaço era uma escola, onde todos estavam ali exclusivamente para aprender. Nesse momento, enfatiza-se a importância de manter corpo e mente presentes durante as aulas, diferenciando os conceitos de “ver” e “observar”, e transmitindo aos alunos o otimismo e a confiança depositados neles.

5.3.3 Formação dos grupos

Foram formados grupos de cinco integrantes, permitindo que os próprios alunos escolhessem seus colegas, com o cuidado de evitar a concentração de participantes com maior experiência técnica em um único grupo. O objetivo dessa estratégia é promover responsabilidade pelas próprias escolhas e estimular a reflexão sobre convivência e cooperação. Essa etapa foi acompanhada por um relato pessoal do professor, ilustrando como escolhas feitas na adolescência impactaram sua trajetória de vida. A figura abaixo demonstra como os grupos de trabalho foram separados.

Figura 1. Conformação dos grupos por mesas de trabalho, cinco grupos no total.



Fonte. Instagram SEAPE 2024

5.3.4 Desenvolvimento da etapa teórica

A etapa teórica do Curso de Qualificação Profissional em Serralheria foi desenvolvida considerando as limitações estruturais e normativas do ambiente prisional, no qual não é permitido o uso de recursos tecnológicos, como projetores, computadores ou materiais audiovisuais. Além disso, os participantes não dispunham de material didático individual, como apostilas ou livros.

Diante dessas restrições, as aulas teóricas foram conduzidas de forma expositiva-dialogada, utilizando como principal recurso pedagógico o quadro branco, acompanhado de explicações orais, exemplos práticos e situações contextualizadas à realidade dos participantes.

A abordagem metodológica priorizou a comunicação clara, acessível e contextualizada, buscando estabelecer conexões entre o conteúdo técnico da serralheria e as experiências prévias dos alunos. Sempre que possível, os conceitos eram apresentados por meio de exemplos concretos, analogias e demonstrações verbais que facilitassem a compreensão, considerando o perfil heterogêneo da turma e os diferentes níveis de escolaridade.

Essa estratégia permitiu não apenas a transmissão do conhecimento técnico, mas também a participação ativa dos estudantes por meio de questionamentos, reflexões e trocas de experiências. Mesmo na ausência de recursos didáticos

tradicionais, a aula teórica constituiu-se como um espaço de construção coletiva do conhecimento, fundamentado no diálogo e na valorização das vivências dos participantes.

Assim, a limitação de recursos foi superada por meio de uma prática pedagógica adaptativa, centrada na interação, na escuta e na mediação docente, em consonância com os princípios da Educação Profissional e Tecnológica.

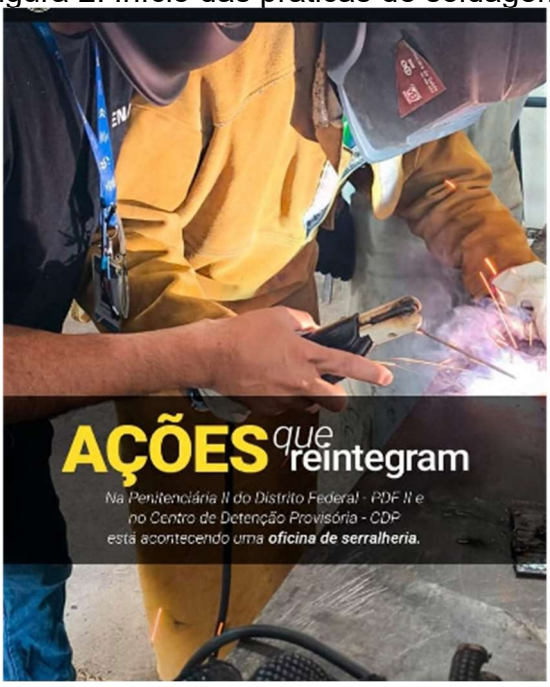
5.3.5 Temas de desenvolvimento humano

Durante o curso teórico, foram abordados temas como autoestima, espiritualidade, foco, superação pessoal e autoconhecimento. Utilizaram-se relatos de vivências pessoais, leituras, orientações e conselhos, sempre respeitando as crenças, ideologias e o livre-arbítrio dos participantes. O objetivo foi apresentar múltiplas possibilidades para a construção de um projeto de vida bem-sucedido.

5.3.6 Início das atividades práticas

Na etapa prática, cada aluno realizava o corte de quatro barras de metal, com acompanhamento individual do professor. Essa abordagem contribuiu para o fortalecimento da confiança dos alunos no processo de ensino-aprendizagem. Apesar das especificidades do ambiente prisional, os alunos foram sempre tratados com respeito, valorizando sua importância e seu potencial. Como é mostrada na figura 2.

Figura 2: Início das práticas de soldagem.



Fonte. Instagram SEAPE 2024

5.3.7 Processo de soldagem

O desenvolvimento das habilidades de soldagem foi acompanhado de forma contínua, com reorganização dos grupos conforme a evolução técnica dos alunos. Os grupos com maiores dificuldades receberam atenção prioritária, garantindo equidade no processo formativo. Como é mostrada na figura 3.

Fig. 3. Estudantes selecionados de turmas anteriores envolvidos no apoio á aprendizagem de turmas iniciantes.



Fonte. Instagram SEAPE 2024

5.3.8 Execução de projetos

A etapa de execução de projetos foi planejada com o objetivo de consolidar os conhecimentos técnicos adquiridos ao longo do curso, articulando teoria e prática em atividades concretas. Para isso, o professor realizou previamente a seleção de projetos a serem desenvolvidos, com base em pesquisas de modelos de peças metálicas e estruturas simples, como mesas de centro, jardineiras e itens de decoração, adaptando-os à realidade e às limitações do ambiente prisional.

O planejamento dos projetos levou em consideração critérios como o nível de complexidade das atividades, a segurança na execução, a disponibilidade de materiais, o tempo de realização e o potencial de aplicação prática no contexto profissional dos participantes. Além disso, buscou-se selecionar projetos que pudessem ter utilidade real e valor estético, contribuindo para a valorização do trabalho realizado pelos alunos.

Cada grupo recebeu um projeto com grau de dificuldade equivalente, garantindo equidade no processo de aprendizagem. Durante a execução, o professor acompanhava continuamente o desenvolvimento das atividades, orientando tecnicamente, corrigindo procedimentos e auxiliando na resolução de problemas.

Essa etapa possibilitou aos participantes o desenvolvimento de habilidades práticas fundamentais da serralheria, como medição, corte, montagem e acabamento, ao mesmo tempo em que favoreceu o trabalho em equipe, a responsabilidade e a organização.

Além do aspecto técnico, a execução dos projetos também contribuiu para o fortalecimento da autoestima dos participantes, na medida em que puderam visualizar o resultado concreto de seu trabalho, reconhecendo sua capacidade de produzir objetos úteis e de qualidade. Dessa forma, essa etapa consolidou-se como um momento significativo de aprendizagem, integrando formação profissional e desenvolvimento humano.

5.3.9 Reflexão crítica e aplicação da Análise SWOT

Durante a execução dos projetos, foram realizadas conversas individuais e coletivas, estabelecendo paralelos entre o desenvolvimento das atividades e a vida pessoal dos alunos, respeitando sempre sua privacidade. Esses momentos dialógicos foram fundamentados na perspectiva da educação reflexiva, conforme propõe Donald Schön (1983), ao defender a importância da “reflexão na ação” e da “reflexão sobre a ação” como elementos centrais no processo de aprendizagem. Ao estimular os estudantes a analisarem suas próprias trajetórias, buscou-se promover uma aprendizagem significativa, na perspectiva de David Ausubel (1968), na qual o novo conhecimento se ancora em experiências prévias e vivências concretas.

Os alunos foram incentivados a compreender que o erro não representa fracasso, mas parte constitutiva do processo de aprendizagem e desenvolvimento dos seres humanos, mostrando para eles minhas experiências, que para muitas pessoas poderia ser catalogadas como fracasso mas para mim foram uma fonte de aprendizado. Essa compreensão dialoga com a concepção de educação problematizadora defendida por Paulo Freire, que entende o processo educativo como espaço de construção crítica do conhecimento, no qual a reflexão sobre a prática possibilita transformação pessoal e social.

Nesse contexto, foi introduzida a ferramenta Análise SWOT (Forças,

Fraquezas, Oportunidades e Ameaças), originalmente desenvolvida no campo da administração estratégica e amplamente difundida a partir dos estudos de Albert Humphrey. Embora tradicionalmente utilizada para planejamento organizacional, sua adaptação ao contexto educacional e ao desenvolvimento pessoal mostra-se pertinente por favorecer o autoconhecimento e a tomada de decisão consciente.

A aplicação da Análise SWOT à vida pessoal e profissional permitiu que os alunos identificassem suas potencialidades (forças), reconhecessem aspectos a serem aprimorados (fraquezas), analisassem possibilidades externas favoráveis (oportunidades) e refletissem sobre fatores que poderiam dificultar seus objetivos (ameaças). Essa prática dialoga com teorias contemporâneas de desenvolvimento de competências socioemocionais, ao estimular autonomia, responsabilidade e planejamento de futuro, melhorando assim suas escolhas futuras.

Além disso, ao relacionar a ferramenta com a vivência do projeto, os estudantes puderam compreender que o planejamento estratégico não se restringe ao âmbito empresarial, mas constitui uma competência essencial para a organização da própria trajetória acadêmica e profissional. A reflexão sobre escolhas passadas, potencialidades individuais e perspectivas futuras evidenciou um movimento de amadurecimento crítico, no qual os alunos passaram a se perceber como sujeitos ativos de suas próprias histórias.

Dessa forma, a utilização da Análise SWOT não se limitou a um instrumento técnico, mas configurou-se como estratégia pedagógica que articulou teoria e prática, promovendo uma formação integral e reflexiva, em consonância com os objetivos da pesquisa.

5.3.10 Encerramento e confraternização

Ao final do curso, realizou-se uma confraternização simples, com bolo, salgados e refrigerantes, tudo banqueado por o professor. Apesar da simplicidade, esse momento revelou-se profundamente significativo para os alunos, evidenciado pela satisfação e emoção demonstradas.

Na etapa final, durante a organização do espaço e o encerramento formal do curso, foi realizado um diálogo aberto sobre a experiência vivenciada. Os alunos relataram percepções, aprendizados e expectativas futuras. Muitos destacaram o fortalecimento da autoconfiança e a compreensão das oportunidades que os aguardam. Alguns expressaram o desejo de recomeçar em outra cidade, colocando

em prática os aprendizados adquiridos. De forma recorrente, afirmaram que o curso representou não apenas uma formação profissional, mas um modelo de vida até então desconhecido.

O encerramento do curso contou com a participação da direção da unidade prisional, incluindo o diretor, o vice-diretor e o coordenador educacional, além do professor responsável pela formação. Nesse momento, foi realizada uma fala institucional na qual a gestão expressou satisfação com os resultados alcançados e destacou a importância da qualificação profissional como instrumento de reintegração social.

A presença da equipe gestora ocorreu de forma respeitosa e institucional, sem interferir negativamente no ambiente construído ao longo do curso. Os participantes demonstraram postura de respeito e atenção durante esse momento, não sendo observados sinais de desconforto significativo, o que indica que o vínculo pedagógico previamente estabelecido contribuiu para a manutenção de um ambiente de confiança, mesmo na presença da autoridade institucional.

Na sequência, realizou-se o momento final de diálogo com os alunos, conduzido pelo professor, no qual foram compartilhadas percepções sobre o processo formativo, aprendizados adquiridos e perspectivas futuras. Esse momento manteve seu caráter reflexivo, permitindo que os participantes se expressassem de forma aberta, dentro dos limites do contexto.

Ao final do curso, os participantes receberam certificação emitida pelo SENAI, formalizando a conclusão do Curso de Qualificação Profissional em Serralheria. Ressalta-se que a certificação é registrada institucionalmente como realizada nas instalações do SENAI, não havendo menção ao ambiente prisional, o que pode contribuir positivamente para a inserção dos egressos no mercado de trabalho.

6 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em toda sociedade existem grupos historicamente marginalizados, cujos direitos são frequentemente negligenciados e cuja contribuição social é desvalorizada. A sociedade brasileira não foge a essa realidade, o que reforça a necessidade de políticas públicas voltadas à reintegração de indivíduos privados de liberdade como membros produtivos da sociedade. Conforme analisa (Sousa; Araujo; Neto; Wacquant, 2001), o sistema penal moderno tende a atingir populações já vulnerabilizadas social e economicamente, aprofundando processos de exclusão e estigmatização.

Os participantes desta pesquisa, submetidos a contextos de exclusão, discriminação e abandono social, Eles demonstraram vontade de aprender; sua atitude em relação aos diálogos de aprendizagem foi de completo interesse, esse interessendemostra que podem ser transformados por meio de um sistema educacional inclusivo, com objetivos claros e mediado por profissionais comprometidos com a transformação social. Esse resultado dialoga com Julião (2011), ao afirmar que educação e trabalho constituem os principais eixos estruturantes da reinserção social no sistema prisional brasileiro.

A pesquisa não se limitou à formação profissional em serralheria, mas promoveu o desenvolvimento da autoconfiança, do foco, da consciência sobre os próprios atos e da preparação para a reintegração social. Essa perspectiva confirma o entendimento de Paulo Freire (1996), para quem a educação deve ultrapassar a mera transmissão de conteúdos, configurando-se como prática libertadora capaz de promover conscientização e autonomia.

A metodologia baseada na aprendizagem a partir dos erros mostrou-se eficaz não apenas no ensino técnico, mas também como estratégia reflexiva para análise das trajetórias de vida dos participantes. Ao compreenderem os erros como oportunidades de aprendizado, os alunos passaram a ressignificar experiências passadas, deixando de enxergá-las como fracassos irreversíveis. Essa mudança de percepção aproxima-se da concepção de reflexão-na-ação discutida por Donald Schon, 1983, segundo a qual o profissional aprende ao refletir criticamente sobre sua prática.

O papel do professor revelou-se central neste processo, especialmente na forma de apresentar o erro como instrumento pedagógico e não como motivo de

exposição ou ridicularização. Essa postura está alinhada com a pedagogia dialógica de Freire (1996), que defende a construção do conhecimento por meio do respeito, da escuta e do diálogo crítico. A aplicação consciente da Análise SWOT como recurso pedagógico foi fundamental para essa abordagem, permitindo que os participantes identificassem forças, fraquezas, oportunidades e ameaças em suas trajetórias pessoais e profissionais, promovendo responsabilização e planejamento consciente do futuro.

A aplicação da ferramenta Análise SWOT (FOFA), articulada ao método dialético, mostrou-se eficaz no estímulo à reflexão sobre as trajetórias pessoais e sociais dos participantes. Ao analisarem suas forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, os internos foram levados a compreender e refletir sobre suas escolhas passadas e a reconhecer possibilidades concretas de mudança em suas vidas, reforçando a ideia de que o indivíduo é um sujeito histórico em constante processo de construção (Freire, 1996; Hegel, 1992). Tal abordagem buscou contribuir para o fortalecimento da autoestima, da responsabilidade individual e da capacidade de tomada de decisões mais conscientes, pensando sempre que seja útil para sua família e para eles.

Contudo, reconhece-se que nem todos os participantes se sentem confortáveis ao serem utilizados como exemplos, o que exige do docente clareza metodológica, ética e sensibilidade. Nesse sentido, a mediação pedagógica deve considerar os limites individuais e preservar a dignidade do educando, conforme também orienta a Lei de Execução Penal (Brasil, 1984), ao estabelecer que a execução da pena deve proporcionar condições para a harmônica integração social do condenado.

A valorização do ofício da serralheria emergiu como um dos resultados mais significativos da intervenção. O trabalho deixou de ser percebido apenas como atividade manual e passou a ser compreendido como possibilidade concreta de reconstrução de identidade e geração de renda. Essa compreensão dialoga com a concepção de trabalho como princípio educativo, discutida por Karl Marx (2008), ao reconhecer o trabalho como elemento formador da consciência e da dignidade humana.

Por fim, destaca-se que o professor deve manter postura imparcial e responsável, evitando a criação de expectativas irreais, mesmo diante das oportunidades existentes dentro e fora do sistema prisional. Cabe ao educador fortalecer a autoconfiança dos alunos, deixando claro que o progresso depende do

esforço, da responsabilidade e da perseverança de cada um. O professor atua como mediador do conhecimento; a transformação, contudo, é construída pelos próprios alunos. Essa conclusão reforça o entendimento de que a Educação Profissional e Tecnológica, quando articulada à formação humana integral, constitui instrumento concreto de emancipação e reintegração social.

Tabua #1. Resultados comparativos do SWOT.

Fatores Internos	Descrição
Forças (Strengths)	Interesse pelo aprendizado técnico; desenvolvimento de habilidades práticas; aumento da autoconfiança; capacidade de adaptação; disciplina adquirida durante o curso
Fraquezas (Weaknesses)	Baixa escolaridade; dificuldades de concentração inicial; ausência de autoconhecimento; histórico de exclusão social; insegurança quanto ao futuro
Oportunidades (Opportunities)	Cursos profissionalizantes (serralheria); possibilidade de inserção no mercado de trabalho; políticas públicas de reintegração; parcerias institucionais; demanda por mão de obra técnica
Ameaças (Threats)	Estigma social; dificuldade de empregabilidade pós-cárcere; preconceito; falta de políticas públicas efetivas; risco de reincidência; ambiente social vulnerável

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidenciou que a EPT, quando é orientada pelos princípios da formação humana integral e do trabalho como princípio educativo, apresenta elevado potencial para a ressocialização de pessoas privadas de liberdade. Conforme estabelece a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Execução Penal, a educação no sistema prisional não se configura como benefício assistencial, mas como um direito fundamental e um dever do Estado, devendo contribuir para o desenvolvimento pessoal, social e profissional do apenado (Brasil, 1988; Brasil, 1984).

Os resultados obtidos no curso de serralheria desenvolvido na Penitenciária de Detenção Final II (PDF II), no Complexo Penitenciário da Papuda, demonstraram que a qualificação técnica, embora essencial, não é suficiente quando dissociada de práticas educativas voltadas à reflexão crítica, ao autoconhecimento e à construção da cidadania. Essa constatação dialoga com Freire (1996), ao afirmar que a educação deve ultrapassar a simples transmissão de conteúdos, configurando-se como prática libertadora, capaz de promover a conscientização e a autonomia dos sujeitos.

Os dados discutidos ao longo da pesquisa confirmam que a educação profissional no contexto prisional exerce papel relevante na redução da reincidência criminal, sobretudo quando associada à formação ética e cidadã. Estudos nacionais e internacionais indicam que indivíduos que participam de programas educacionais durante o encarceramento apresentam maiores chances de inserção no mercado de trabalho e menor probabilidade de retorno ao sistema prisional (Julião, 2011; Santos; Coutinho, 2020). Nesse sentido, o curso de serralheria não apenas capacitou tecnicamente os participantes, mas contribuiu para a reconstrução de suas identidades enquanto trabalhadores e cidadãos. Evidenciou-se, ao longo do processo, que a transformação das condições de vida está diretamente relacionada a mudanças internas, como o fortalecimento da autoestima, da autoconfiança e da crença no próprio potencial de superação.

Ressalta-se, contudo, que a efetiva reintegração social dos egressos do sistema prisional não depende exclusivamente da educação. O estigma social, a discriminação no mercado de trabalho e a ausência de políticas públicas inclusivas permanecem como desafios estruturais que limitam as oportunidades desses indivíduos (Sousa; Araujo; Neto; Wacquant, 2001). Dessa forma, a EPT deve ser compreendida como parte de uma política integrada, que articule educação, trabalho,

assistência social e conscientização da sociedade quanto à importância da inclusão de ex-apenados.

Como limitação deste estudo, destaca-se o fato de a pesquisa ter sido realizada em um único contexto institucional e com um número restrito de participantes. Sugere-se, portanto, que futuras investigações ampliem o escopo empírico, envolvendo diferentes unidades prisionais, cursos profissionalizantes diversos e o acompanhamento longitudinal dos egressos, a fim de avaliar de forma mais abrangente os impactos da EPT na redução da reincidência criminal.

Conclui-se que a EPT, fundamentada no trabalho como princípio educativo e orientada para a formação humana integral, constitui um instrumento essencial para a ressocialização no sistema prisional brasileiro. Formar um serralheiro, nesse contexto, significa mais do que ensinar técnicas metalúrgicas: significa reconstruir a dignidade, a autonomia e o sentido de pertencimento social de indivíduos historicamente marginalizados. Investir em educação no cárcere é, portanto, investir na justiça social, na redução da violência e na construção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, David P. **Educational psychology:** a cognitive view. New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968.

BERGAMASCHI, I. F.; NASCIMENTO, A.; SILVA, G. E.Educação como ferramenta de ressocialização: o caso dos apenados em regime fechado de Juara – Mato Grosso. **Revista de Comunicação Científica**, Cáceres: Universidade do Estado de Mato Grosso, v. 2, n. 16, 2024. DOI: https://doi.org/10.30681/rcc.v2i16.12848

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil** de 1988. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a Lei de Execução Penal. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 1984.

BRASIL. Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). **Relatório preliminar:** Estudo inédito sobre reincidência criminal no Brasil. Brasília: DEPEN, 2023. Elaborado em parceria com a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE).

CAMARGO, Gustavo Arantes. Liberdade e vontade de potência na filosofia de Nietzsche. **Cadernos Nietzsche**, v. 42, n. 3, p. 115-146, 2021.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. 17. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Luiz Fernando de. O papel da educação profissional e tecnológica no processo de ressocialização de apenados no sistema prisional brasileiro. **Revista de Educação Profissional e Tecnológica**, Brasília, v. 18, n. 2, p. 30-45, jul./dez. 2018.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Vozes, 1992.

HUMPHREY, Albert S. SWOT analysis for management consulting. **SRI Alumni Newsletter**, Stanford Research Institute, p. 7–8, dez. 2005.

JULIÃO, Elionaldo Fernandes. Educação e trabalho como programas de reinserção social no sistema prisional brasileiro. **Revista Educação & Sociedade**, Campinas, v. 32, n. 114, p. 533-556, 2011.

LEVANTAMENTO NACIONAL DE INFORMAÇÕES PENITENCIÁRIAS (INFOPEN). BRASÍLIA: DEPEN, 2023. DISPONÍVEL EM: HTTPS://WWW.GOV.BR/DEPEN

MARX, Karl. **A ideologia alemã**. São Paulo: Boitempo, 2008.

MELO, Urandy Alves de. **Educação, ideologia e emancipação:** reflexões acerca do anti-ideologismo. Paraíba: Universidade Federal da Paraíba. 2018.

NIETZSCHE, Friedrich. **Genealogia da moral**. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

OLIVEIRA, F. C.; COSTA, D. R. POLÍTICAS PÚBLICAS NO SISTEMA PENITENCIÁRIO BRASILEIRO: LIMITES E PERSPECTIVAS. **REVISTA DE ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA**, 2021.

PENA, Rodolfo F. Alves. **Sociedade.** Mundo Educação, [s.d.]. Disponível em: https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/sociedade.htm. Acesso em: 10 out. 2025.

PEREIRA, J. S.; ALMEIDA, T. R. EDUCAÇÃO NO SISTEMA PRISIONAL E INCLUSÃO SOCIAL: DESAFIOS E POSSIBILIDADES. **REVISTA EDUCAÇÃO & SOCIEDADE**, 2023.

PORFÍRIO, Francisco. **Sociedade**. Brasil Escola. Disponível em: https://brasilescola.uol.com.br/sociologia/sociedade-1.htm. Acesso em: 15 nov. 2025.

ROMANHA, J. R.; GOMES, R.; LAMAS, L. P. A. A educação como direito fundamental no sistema prisional e seu papel na ressocialização**. Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 20, n. 2, 2025. Disponível em: https://remunom.ojsbr.com/multidisciplinar/article/view/4944. Acesso em: 17 nov. 2025.

ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Do contrato social**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

SANTOS, M. E. F.; COUTINHO, D. G. Educação no sistema prisional como ferramenta de ressocialização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 6, n. 5, 2020.

SANTOS, M. E. F; COUTINHO, D. G. Educação no sistema prisional como ferramenta de ressocialização. **Revista Ibero-Americana de Humanidades**, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, p. 7221-7232, 2025.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO DISTRITO FEDERAL SEAPE. **Ações que reintegram**. Instagram, 2024. Disponível em: https://www.instagram.com/p/DPPUi2vEogp/. Acesso em: 10 mar. 2026.

SECRETARIA DE ADMINISTRAÇÃO PENITENCIÁRIA DO DISTRITO FEDERAL (SEAPE). **Portal institucional**. Disponível em: https://seape.df.gov.br/. Acesso em: 12 jan. 2026.

SCHÖN, Donald A. **The reflective practitioner**: how professionals think in action. New York: Basic Books, 1983.

SCHUSTER, K.; STICKLE, B. The impact of prison education programs on recidivism: A systematic review. **Journal of Correctional Education,** v. 74, n. 2, 2023. Disponível em: https://www.jstor.org/stable/10.1080/prison-education . Acesso em: 10 mar. 2026.

SILVA JÚNIOR, Décio de Abreu e. **O problema da consciência:** livre-arbítrio, razões do comportamento humano e determinismo. Revista da Faculdade de Direito da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, n. 63, 2013.

SILVA, R. A.; SANTOS, M. L. SISTEMA PRISIONAL BRASILEIRO E DIREITOS HUMANOS: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS. **REVISTA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS CRIMINAIS, 2022**
SOUSA, N. S.; ARAÚJO, R.; I.; S.; NETO, O. S.;

WACQUANT, L. **As prisões da miséria**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.